

AS RELAÇÕES AFETIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ROCHA, M. M.¹; AGUIAR, A. P. C. A².

RESUMO

O presente estudo visa verificar a importância das relações afetivas na primeira infância e o impacto que isso pode ter na vida do adulto. Para tal foi realizada uma breve revisão bibliográfica de caráter teórico para averiguar sobre o tema. A afetividade é um fator relevante para a constituição principalmente psíquica de um indivíduo, pois as relações que são entrelaçadas por este sentimento unem as pessoas e suas ações fortalecendo a formação de vínculo de crianças e adultos.

Palavras-chave: Afetividade; Constituição; Vínculo.

ABSTRACT

This study aims to verify the importance of affective relationships in early childhood and the impact that this can have on the adult's life. To this end, a brief bibliographic review of theoretical character was carried out to find out about the theme. Affection is a relevant factor for the constitution of an individual's psychic nature, since the relationships that are intertwined by this feeling unite people and their actions, strengthening the bonding of children and adults.

Keywords: Affectivity; Constitution; Bond.

INTRODUÇÃO

A afetividade é um sentimento potencialmente introduzido dentro das famílias marcado pelo fim da Idade Média, pois findando este período histórico onde as crianças eram educadas pela sociedade e não pela instituição família. Iniciando o período da Renascença, a sociedade se estruturou de uma nova forma, surgindo uma nova estrutura familiar onde a criança passa a ser o centro desta família e então surge uma separação significativa entre crianças e adultos; momento do qual nasce o termo infância. Na Idade Média as crianças morriam muito e então os pais tinham muitos filhos na esperança de que dois ou três ao menos sobrevivessem, as crianças eram consideradas como mini adultos, inclusive eram vestidas como tais faziam trabalhos, participava de jogos e todas as festas que os adultos faziam. Com

¹Marcela Magali Rocha, Faculdade de Apucarana, discente 9º semestre de Psicologia em 2020, magalirochamarinho@gmail.com.

²Ana Paula Cantagalli de Aguiar, Faculdade de Psicologia, docente de psicologia em 2020, ana.cantagalli@fap.com.br.

a chegada do capitalismo as crianças deveriam ser instruída para gerar lucro no futuro, sem mencionar que a igreja também já havia olhado para essa geração se preocupando em criar escolas para ensinar aritméticas, habilidades com a leitura e escrita e dar-lhes ensinamentos de moral e cívica; afastando-as de falas relacionadas a sexo para serem bem educadas. (COSTA,2010)

Uma vez que se percebeu o afeto como elemento essencial para o desenvolvimento humano, pois é através do afeto que o ser humano consegue estabelecer relações e criar vínculos. Nota-se então o quão importante e necessário é, estabelecer relações afetivas ao longo da vida. (DINIZ; KOLLER, 2010)

A relação que a criança estabelece com o meio, ou seja, com as figuras cuidadoras é que irá estabelecer seu modelo de relações futuras. Esta relação será de segurança e confiança se o cuidador supriu constantemente as necessidades da criança e será de insegurança se o cuidador foi desadequado e imprevisível. As relações futuras estarão comprometidas segundo a internalização feita pela a criança a partir de suas primeiras relações. Especialmente na infância é necessário relações estáveis e amorosas, momento da vida de um indivíduo do qual é imprescindível muita atenção e proteção; a necessidade de afeto e proteção se sobrepõe a necessidade do alimento sendo assim os pais ou cuidadores terão que ser os primeiros a funcionar como base segura. (DINIZ; KOLLER, 2010)

Para (ZANON et al,2013) a satisfação com a vida está diretamente ligada a afetos positivos com baixos níveis de afetos negativos. Já para OLIVEIRA, SIQUEIRA, ZADONADI (2017) o bebê necessita do contato físico e afetivo da mãe e essa relação deve vir recheada de amor, carinho e comunicação para que haja um desenvolvimento saudável, pois o bebê assimila todas essas atitudes da mãe na relação e isto fará com que ela se desenvolva bem ou não. Segundo TORRES (2019) para um bom desenvolvimento físico, mental e emocional é necessário que a afetividade esteja presente desde o nascimento. Para ele o afeto é a base das relações sociais, sendo o principal elemento na criação de vínculos entre duas pessoas, tanto que ele nos apresenta uma outra questão que os laços afetivos podem ser criados entre crianças e seus pais biológicos e/ou adotivos.

O amor como afeto é tão importante em uma relação que por exemplo crianças adotadas mesmo não tendo vínculo biológico consegue criar vínculos

afetivos com seus pais caso estes satisfaçam suas necessidades de alimentação, cuidado e carinho. A criança só cria vínculos com aquele que dispõe de tempo para satisfazer suas necessidades. (TORRES,2019)

Para SALES(2016) modelos de famílias desestruturadas e falta de afetividade contribuem para o adoecimento de um indivíduo, quando se trata de crianças e adolescentes refletem aquilo que vivenciam em casa, como o vazio afetivo traz infelicidade para qualquer indivíduo. Já ZORNIG (2010) nos aponta que as carências nas primeiras relações colocam em risco a construção da subjetividade na primeira infância.

OBJETIVO

Verificar a importância das relações afetivas na primeira infância e o impacto que isso pode ter na vida do adulto.

METODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter teórico viabilizada por uma revisão de literatura.As fontes utilizadas neste trabalho foram encontradas pelo Google acadêmico.Obtendo-se através de uma leitura seletiva, onde foram selecionadas somente as literaturas mais relevantes para a abordagem do tema.

RESULTADOS

Por meio da pesquisa bibliográfica foi observado que as relações de afeto contribuem para o melhor desenvolvimento cognitivo, biológico e psicológico de uma criança. O mesmo faz-se importante pois percebe-se que é o elemento essencial em se tratando de desenvolvimento humano, principalmente na primeira infância, sendo através do afeto que o ser humano consegue estabelecer suas relações, juntamente obter a criação de vínculo com outras pessoas. (DINIZ, KOLLER, 2010).

Observa-se desta forma o quanto é necessário o estabelecimento das relações afetivas ao longo da vida. Quando se trata da infância, faz-se necessário obter relações afetivas, pois é a fase da vida no qual necessita-se de uma atenção especial, sendo a figura dos pais ou dos responsáveis como a base de segurança para que esta relação afetiva se sustente. (DINIZ, KOLLER, 2010).

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado sobre as relações afetivas, compreende-se que são necessárias mais pesquisas sobre o assunto, pois é um tema muito importante por afetar a vida e as relações futuras de um indivíduo.

REFERENCIAS

COSTA, Teresinha. **Psicanálise com crianças**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia Helena O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, 2010, pp. 65-76, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155015820006>. Acesso em 16 ago. 2020.

GABEIRA, Tami Reis; ZORNIG, Silvia Abu-Jamra. Os eixos do cuidado na primeira infância. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 143-158, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952013000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2020.

HONDA, Helio. O conceito freudiano de pulsão (Trieb) e algumas de suas implicações epistemológicas. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 405-422, ago. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07/09/2020

OLIVEIRA, E.M.; SIQUEIRA, C.A.; ZANDONADI, C.A. A importância do afeto materno através do toque para o desenvolvimento saudável da criança. **Revista FAROL**, Rolim de Moura, v. 3, n. 3, p. 97-110, mar. 2017. Disponível em: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/46> acesso em 01/09/2020

SALES, T. E. **A Influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes**. vol. I - Ano 2016 ISSN 2446-5518. Disponível

em:<http://itecne.com.br/social/edicoes/2016/artigos/Artigo%20%284%29.pdf>. Acesso em: 24/09/2020

TORRES, Queiroz Felipe **A criação do vinculo socioafetivo com recém nascido: as disparidades entre as licenças oferecidas aos pais e a importância dos laços afetivos** Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca ISSN 2675-0104 – v.4, n.1, jun. 2019 disponível em: <http://revista.direitofranca.br/index.php/icfdf/article/view/793/pdf>. Acesso em 07 set. 2020.

ZANON et al, Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos, **Psico-USF**, São Paulo, v. 18, n. 2, pp. 193-201, ago. 2013. Disponível em: <http://WWW.redalyc.org/articulo.oa?id=401036095003>. Acesso em: 07/09/2020.

ZORNIG, ABU-JAMRA.S. Reflexões sobre uma ética do cuidado na primeira infância **Primórdios-CPRJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-26, 2010. Disponível em: http://www.cprj.com.br/primordios/15-26_reflexoes.pdf. Acesso em 27 set. 2020.